

Temos a demonstrar a nossa capacidade de evolução pacífica... (Manifestação da galeria.) Posso parar. As galerias não podem manifestar-se contra, somente o Plenário.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — A Mesa solicita a atenção da Casa, para que o orador termine o seu pronunciamento a fim de começarmos a votação.

O SR. AFONSO ARINOS — Só o Plenário pode tirar-me daqui. As galerias, nunca. Não as obedeco, mas obedeco ao Plenário.

Vou continuar, Sr. Presidente. Tenho que dizer a V. Ex^{as} que nós somos obstáculos para coisa alguma. Nós, os parlamentaristas, convocamos os presidencialistas desta Casa para que possam fazer, realmente, qualquer coisa que não seja confrontação, que não seja hostilidade, que não seja uma agressão ao País, à nossa geração. (O Presidente faz soar a campainha.)

Sr. Presidente, vou chegar, não ao fim do tempo, mas ao fim do que quero dizer. O que quero, excedido o tempo, é manifestar a V. Ex^a, na desordem deste pensamento completamente improvisado, na confusão destas idéias mal postas, apenas os sentimentos que me agitam, que me apóiam, que me sustentam neste momento em que a luz sai de mim é uma luz de poente, é uma luz de um homem que está no fim da sua vida e que tem uma experiência suficiente para dizer a V. Ex^{as}: Meus filhos, meus netos, pensem no Brasil! Resolvamos isto, aproximando-nos, combinando e façamos o possível para fazer deste País um País governado pela convergência, um País governado pela paz, um País governado por qualquer regime, salvo este que aqui está, hoje, defrontando-nos, porque isso não é presidencialismo. Eu provei que não o é. Nunca existiu presidencialismo fora dos Estados Unidos.

Agradeço a todos. Retiro-me, dizendo a V. Ex^{as} que estou feliz. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Tem a palavra o Sr. Relator.

Peço aos Srs. Constituintes ocupem seus lugares para a votação, que será logo após.

O SR. RELATOR (Bernardo Cabral) — Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Constituintes:

Quero apenas situar-me no plano da apreciação da emenda.

Esta Casa assistiu, ao longo do desfile dos oradores, a agressões até desnecessárias. Houve um agravo, inclusive, dirigido ao eminente Senador Luiz Viana, dizendo que S. Ex^a havia feito parte de um Governo que cassara mandatos e que agora S. Ex^a é parlamentarista. (Manifestação do Plenário.)

Sr. Presidente, se a Casa não me quer ouvir, eu me pouparei.

(Manifestação do Plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Pedimos a atenção da Casa, a fim de que, sem maiores dificuldades, após o parecer do Relator, possamos votar.

O SR. RELATOR (Bernardo Cabral) — Sr. Presidente, não cabe este tipo de argumentação. Há, neste Plenário, uma pessoa da maior respeitabilidade, entre mim e S. Ex^a há uma profunda amizade e um grande respeito no entanto, S. Ex^a, que é presidencialista, assinou a minha cassação,

e nem por isso há ódio entre nós — o eminente Senador Jarbas Passarinho.

Vejam, portanto, que esta Casa tem que estar unida. Não podemos, eminentes Constituintes, acho que...

(Manifestação do Plenário.)

O eminente Constituinte Delfim Netto confirma também a amizade recíproca que há entre nós, e S. Ex^a cassou, também, o meu mandato.

O que quero dizer com isto, Sr. Presidente? Quero fazer uma defesa dos meus Colegas Constituintes, e preciso fazer esta defesa, porque ouvi hoje, lá fora, improperios, doestos contra Colegas, o que não posso aceitar, porque são presidencialistas. Ouvi insultos, ouvi dizerem, como se fosse possível nesta Casa que Colegas nossos estivessem sendo ameaçados, estivessem sendo impostos por este ou aquele Poder.

Faço esta defesa, Sr. Presidente, porque sei que, presidencialistas ou parlamentaristas, nesta tarde, vamos tomar uma decisão com os alicerces firmes, pisando, Srs. Constituintes, no chão das raízes da nossa dignidade pessoal, e não com fisiologismos que nos atacam.

Não, Sr. Presidente, esta Casa, se de um lado é presidencialista e de outro é parlamentarista, deve ser respeitada pela opinião que cada um tem. Nenhum Constituinte está aqui a serviço de eventuais poderosos.

Aí, Sr. Presidente, se isso fosse possível; aí, Srs. Constituintes, se essa mácula pudesse pesar sobre nós... Como me compete a mim, que toda a Casa sabe que sou parlamentarista por convicção, não agrido nenhum Colega presidencialista, devo apenas citar dois tópicos da Emenda Humberto Lucena, e não posso deixar de fazê-lo, para não violentar a minha consciência de Relator. O eminente Senador Humberto Lucena se esquece que ainda há dias esta Casa aprovou, por uma maioria enorme, imensa, as medidas provisórias que só cabem no parlamentarismo.

Pois bem, Sr. Presidente, se fizermos isto, conforme quer a Emenda Humberto Lucena, vamos ter aqui a repetição do que há em duas ditaduras disfarçadas: a do Chile e a do Paraguai.

(Manifestação do Plenário.)

Quero chamar a atenção dos eminentes Constituintes, porque as vaias são passageiras. Os Anais vão registrar a nossa decisão. Assim como respeito aqueles que são presidencialistas, por gentileza, respeitem a obrigação — não o direito —, a obrigação de o Relator expender as suas opiniões.

Sr. Presidente, a Emenda Humberto Lucena cria as chamadas medidas programáticas e, com isto, vamos ter um tricameralismo, e, o que é mais grave, anula a atuação do Senado e vai criar um problema muito grande para o Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Quero dizer, Sr. Presidente...

(Manifestações no Plenário.)

O lado emocional é justo, Sr. Presidente, não quero sequer agredir, utilizando o que me sobram, nem sequer ler a Emenda Humberto Lucena, não quero fazer isso, não seria meu, mas quero dizer... (O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

Vou concluir, Sr. Presidente, mas quero que fique registrado que o presidencialismo da Emenda Humberto Lucena levará à cova rasa os anseios do povo brasileiro e dobrará sinos nas exéquias da Federação. Pela rejeição, Sr. Presidente.

O Sr. Robson Marinho — Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem, para falar sobre o processo de votação.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Tem a palavra o nobre Constituinte.

O SR. ROBSON MARINHO (PMDB — SP. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, para meu esclarecimento e da Casa sobre a matéria que está em votação neste momento, a emenda encabeçada pelo ilustre Senador Humberto Lucena, que vai a votos.

No art. 95 do avulso que me foi distribuído, desta fusão de emendas, inciso XIV, onde se estabelecem as competências privativas do Presidente da República, que é a de exercer o comando supremo das Forças...

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Isso já foi esclarecido, nobre Constituinte. Esta emenda já foi lida duas vezes e esclarecida em questão levantada pelo nobre Líder Constituinte Roberto Freire.

O SR. ROBSON MARINHO — Foi corrigido na Mesa, Sr. Presidente, porque o avulso que me foi distribuído...

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — É claro, V. Ex^a tem razão. Os autores da fusão fizeram correções, inclusive esta referida por V. Ex^a, e foi distribuída.

O SR. ROBSON MARINHO — Agradeço a V. Ex^a. A emenda é tão ruim que tem que ser aperfeiçoada até na hora da votação.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Ocupem os lugares, por favor. Vamos votar.

O Sr. Brandão Monteiro — Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Tem a palavra o nobre Constituinte.

O SR. BRANDÃO MONTEIRO (PDT — RJ. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, pela terceira vez os parlamentaristas, de forma objetiva, mas sinuosa, porque não quiseram ouvir quando V. Ex^a lia que este artigo fora retirado, pretendem, nesta hora, fazer o encaminhamento a favor do parlamentarismo às avessas.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Vamos ocupar os lugares, por favor. Vou passar à votação.

O Sr. Bocayuva Cunha — Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Tem a palavra o nobre Constituinte.

O SR. BOCAYUVA CUNHA (PDT—RJ. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, foi citado aqui, pelo Constituinte Afonso Arinos, o velho Quintino Bocaiúva, Patriarca da República, que, a esta hora, está estremecendo no túmulo com a interpretação que S. Ex^a o Constituinte Afonso Arinos deu às suas palavras.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Vamos à votação.

O SR. BOCAYUVA CUNHA — O que Quintino Bocaiúva disse antes de morrer foi que esta República não era a República dos seus sonhos.